

Vida pré-paga

Por Rafael Evangelista

Data de Publicação: 28 de Janeiro de 2006

Fonte: <http://www.softwarelivre.org/news/4330>

Microsoft usa o Brasil para testar seu computador que, sem pagamento, trava. Uso do software será controlado pela empresa

No Brasil, tudo começou com os telefones celulares. Interessadas em aumentar seus lucros e resolver seus problemas com os consumidores inadimplentes, as novas empresas privadas de telefonia instituíram o serviço pré-pago, em que o consumidor paga primeiro pelo serviço e se utiliza dele depois, em um prazo determinado.

Tornou-se também uma boa estratégia de expansão do uso da telefonia, pois o consumidor paga apenas para fazer as ligações e não para recebê-las.

Logo a coisa se expandiu para o consumo de água, a Sanetins, empresa de saneamento do estado do Tocantins - de economia mista controlada por capital privado- , desenvolve, desde o ano passado, um sistema de fornecimento pré-pago em que o consumidor só consegue encher sua caixa d'água depois de inserir um cartão eletrônico. Os movimentos sociais criticam a idéia e citam o exemplo da África do Sul. Lá, um sistema semelhante fez com que os consumidores pobres deixassem de se abastecer com água tratada. Com isso, a comunidade ficou mais vulnerável a doenças como a cólera.

Agora a vez é da informática. A Microsoft e o Magazine Luiza estão testando, no Brasil, um computador pré-pago. A idéia, na verdade, é uma combinação de venda à prazo com aluguel. Por um computador que custa, por exemplo, R\$ 2 mil, o consumidor paga, à vista, R\$ 600. O saldo restante é transformado em créditos que deverão ser adquiridos ao longo do tempo. Sem a inserção de novos créditos o sistema fica travado. Depois que o consumidor pagar por uma quantidade de créditos equivalente ao valor total a máquina fica liberada para o uso.

De acordo com informações divulgadas pela imprensa, até agora o Magazine Luiza já vendeu 400 desses computadores. A quantia a ser paga à vista varia de 600 a 1390 reais. O consumidor que pagou menos à vista paga mais caro por hora de uso de "sua" máquina, quantia que pode chegar a R\$ 3. O produto ainda não está disponível a todos os consumidores. A loja enviou uma carta-convite a uma lista de clientes cadastrados e que tivessem um certo perfil sócio-econômico oferecendo o produto.



Computadores ou geladeiras?

O programa está em fase de testes exclusivamente no Brasil, mas deverá ser lançado mundialmente em data ainda não definida. O computador está sendo produzido pela Solectron, empresa transnacional que monta computadores para que companhias como a IBM e a HP vendam com suas marcas. No desenvolvimento do produto, estão envolvidos executivos e técnicos da matriz estadunidense da Microsoft.

A empresa não informa se o bloqueio ao uso para o consumidor que não adquire novos créditos será feito por meio do sistema operacional ou via hardware. Como a fase ainda é de testes a Microsoft diz que nada está definido.

Computadores ou geladeiras?

Se o sistema de bloqueio estiver no sistema operacional e a máquina for como as tradicionais isso significa que o usuário poderia apagar o sistema, instalar um novo e usar o computador mesmo sem inserir novos créditos. A assessoria de imprensa da Microsoft diz que, como o produto não é voltado para usuários experientes, não espera que ele seja burlado facilmente.

Ao mesmo tempo, um bloqueio pelo hardware significaria um passo decisivo da empresa em direção do que tem sido chamado de "trusted computing". O Trusted Computing Platform Alliance (TCPA) é um consórcio que reúne empresas como a Microsoft, Intel, IBM, HP e AMD. O objetivo declarado da iniciativa é oferecer computadores pessoais mais seguros pro meio do uso de peças especificadas. Isso significa uma maior integração entre hardware e software, de modo que alterações possam ser controladas pelas empresas produtoras. O computador, ao invés de ser um produto modular, integrado por partes avulsas, se tornaria mais parecido com um eletrodoméstico comum.

Na prática, a iniciativa significa um bloqueio à liberdade do usuário em alterar o software. Os críticos afirmam que, com esse tipo de tecnologia, os consumidores perdem o controle sobre os aplicativos e sobre as informações que entram e saem de suas máquinas. Uma das características da "trusted computing" é o envio para as empresas produtoras, pela rede, de informações sobre os softwares utilizados. Isso se constituiria em violação de privacidade.

No Brasil, pela lei, a venda casada de software e hardware é proibida. Ao comprar seu computador, o consumidor teria o direito de pedir que ele viesse sem nenhum sistema operacional instalado, tendo direito a um desconto no preço final. No entanto, a lei não é respeitada e as grandes lojas negam-se a fazer abatimentos no preço e a vender máquinas sem sistema operacional (foram consultadas a Lojas Americanas e o Magazine Luiza).

Versão Original:

http://www.dicas-l.com.br/zonadecombate/zonadecombate_20060128.php

